



## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES

JONATHAS DANILO CARVALHO GOMES; RÚBIA DARIVANDA DA SILVA COSTA

### RESUMO

Neste trabalho analisamos a experiência vivenciada por um acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas, localizado no município de Humaitá - Amazonas, durante a disciplina de estágio Supervisionado de Biologia. As atividades foram desenvolvidas em uma escola pública onde o estagiário observou e auxiliou a professora responsável pela disciplina e, também, ministrou aulas de alguns conteúdos programáticos de Biologia para o ensino médio, o que lhe permitiu conhecer a realidade da sala de aula, bem como experimentar a relação professor-aluno. Através do relato de experiência e da vivência do estagiário, enfatizamos a importância do estágio para a formação acadêmica dos futuros professores, diante da inserção desses indivíduos no ambiente de sua futura carreira profissional. Os resultados correspondem aos relatos da observação, coparticipação e regência descritos pelo estagiário, que buscou mostrar as estratégias didáticas utilizadas e a relevância do estágio supervisionado para seu processo formativo como futuro docente.

**Palavras-chave:** Experiência docente; Formação de professores; Processo de ensino e aprendizagem; Relato de Experiência; Ensino de Biologia.

### 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado de Biologia pode ser considerado como um norteador da vida acadêmica, mostrando ao discente a verdadeira realidade da atuação do professor em uma sala de aula. Sabemos que ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Por outro lado, Bianchi et al. (2005, p. 12) dizem que:

Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Nesse momento o discente percebe se sua escolha profissional está de acordo com sua aptidão técnica, fazendo assim com que muitos sigam esse caminho e, ou se frustre no decorrer do estágio.

Nesse sentido, compreendemos que o estágio supervisionado não é apenas um simples cumprimento de exigências acadêmicas, mas, é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre a universidade, as escolas e comunidade (FILHO, 2010).

Sendo assim, o Estágio Supervisionado de Biologia pode ser considerado uma etapa essencial na vida acadêmica, pois, permite que o estagiário vivencie a realidade e o cotidiano do processo de ensino e aprendizagem dos alunos das escolas públicas, representando uma fase ímpar do processo formativo, visto que à medida que o acadêmico do curso de licenciatura dupla em Ciências: Biologia e Química é inserido no contexto escolar, ele passa a refletir e (re)construir suas expectativas sobre a sua futura atuação profissional como professor

(PIMENTA; LIMA, 2010).

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo compreender e refletir sobre a experiência vivenciada por um acadêmico durante o Estágio Supervisionado de Biologia, junto a turmas de ensino médio de uma escola pública estadual em Humaitá –Am.

## **2 METODOLOGIA**

O Estágio Supervisionado de Biologia é disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química (UFAM, 2018), ofertado pelo Instituto de Educação Agricultura e Ambiente (IEAA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e tem como objetivo a inserção dos futuros profissionais da educação no ambiente escolar, a fim de permitir a vivência da realidade educacional em escolas públicas, tanto dentro das salas de aula, como fora delas, ou seja, a imersão completa do estagiário em seu futuro campo de atuação docente.

O estágio possui três momentos distintos – observação, coparticipação e regência – que são fundamentais para o desenvolvimento, aquisição e construção de saberes necessários a prática docente (TARDIF, 2014), bem como para a identificação dos estagiários com profissão docente (PIMENTA; LIMA, 2010).

A partir das orientações e encaminhamentos iniciais, o estagiário foi direcionado para uma escola estadual de ensino médio na zona urbana de Humaitá-Am, onde inicialmente realizou a etapa de observação, buscando conhecer as metodologias e práticas pedagógicas adotadas pela professora de Biologia da escola, bem como sua relação com os alunos. Imerso no cenário educacional, o estagiário pode averiguar a realidade escolar e sua infraestrutura, assim como os espaços físicos destinados a promoção do ensino de Biologia.

Posteriormente, ocorreu a etapa de coparticipação, caracterizada pelo estagiário como um novo desafio, onde o nervosismo junto com a inexperiência lhe causou certa insegurança, mas, ele compreendia que esta fase de seu processo formativo era fundamental para sua inserção em seu futuro campo de atuação profissional. Nessa fase foi possível que aproximasse mais das atividades docentes, pois, lhe foi permitido fazer a correção das atividades dos alunos, além de auxiliar a professora nas demais atividades que compreendem o processo de ensino e de aprendizagem, tanto em sala de aula, quanto extraclasse.

Finalmente, a regência, terceira etapa do estágio, foi o momento em que o estagiário de fato assumiu o controle da sala de aula, ministrando conteúdos e tendo uma relação direta com os alunos, podendo, portanto, pôr em prática toda a teoria apreendida durante seu processo formativo na universidade.

Assim, à medida que o futuro professor estar cada vez mais adaptado a realidade escolar, refletindo sobre as experiências vivenciadas no estágio supervisionado, tornando-se, paulatinamente, autônomo na construção de sua identidade docente, é possível que nessa fase da formação inicial já tenha a certeza se irá seguir, ou não, o caminho da profissão docente.

A seguir serão apresentados os resultados e as reflexões que surgiram a partir da experiência vivenciada pelo primeiro autor durante o Estágio Supervisionado em Biologia, bem como a descrição de como ocorreu cada etapa (observação, coparticipação e regência) e as metodologias adotadas durante o estágio, a fim de compartilhar com os alunos da educação básica os conhecimentos acerca dos conteúdos de biologia, que compõe a sua bagagem formativa, construída gradativamente durante sua formação acadêmica.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao iniciar o estágio o estagiário foi apresentado ao corpo docente da escola, aos demais servidores e aos alunos do turno matutino, especificamente, aqueles que estavam matriculados nas turmas em que o estágio seria desenvolvido.

A escola apresentava uma boa infraestrutura, sendo composta por salas de aulas amplas, limpas, climatizadas e bem organizadas, contendo aproximadamente 20 alunos por sala, onde todos tinham carteiras disponíveis e frequentavam as aulas devidamente fardados. Havia respeito mútuo entre os componentes da comunidade escolar, bem como um rigor em relação ao horário de chegada desses indivíduos na escola e, conseqüentemente na sala de aula, prezando o respeito e a ética entre eles.

Durante a observação das aulas, o estagiário percebeu que a professora estava sempre calma e com o total domínio da turma, fazendo, assim, com que as aulas transcorressem dentro da normalidade. Sabemos que a fase da observação compreende conteúdos diversificados, desde a averiguação da organização da escola, sala de aula, e demais ambientes, bem como a observação do processo de ensino e aprendizagem, a metodologia e planejamento do professor, as relações entre professor-aluno e coordenação, assim como as dificuldades de aprendizagem e do relacionamento dos alunos entre si (PIMENTA, 2005). Portanto, a observação foi um momento essencial em que o estagiário se preparou para a sua coparticipação em sala de aula, tendo em vista que já conhecia todo o ambiente escolar e seus servidores.

Na coparticipação o estagiário auxiliou a professora em sala de aula, ficando mais próximos e havendo uma relação harmônica entre eles, o que foi de suma importância para o estagiário, visto que pode conhecer as metodologias da professora, bem como adaptá-las para futuras aplicações em sala de aula.

O primeiro dia da coparticipação foi na turma do 2º ano 04, onde ocorreu a aplicação de uma avaliação discursiva sobre o sistema reprodutor feminino e masculino, cabendo ao estagiário fazer a distribuição e recolhimento das avaliações dos alunos. Na turma do 2º ano 02, o estagiário fez a chamada dos alunos, tendo seu primeiro contato com a realidade escolar.

No dia seguinte, retornando à sala do 2º ano 02 foi aplicada uma atividade sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Prevenção, essa temática havia sido abordada anteriormente pela professora, sendo explicada de forma clara e com bastante cautela para que os alunos pudessem assimilar as informações, sanando suas dúvidas e esclarecendo curiosidades sobre o tema. Na turma do 1º ano 01 o estagiário abordou a temática dos Biomas, explicando-os detalhadamente a fim de possibilitar a compreensão dos alunos e, posteriormente aplicou uma atividade para verificação do aprendizado.

A aula seguinte ocorreu na sala do 1º ano 02, com a aplicação de uma estratégia didática sobre as Cadeias Tróficas. Vale ressaltar que nessa turma estavam presentes outros colegas estagiários que cooperaram para o desenvolvimento da atividade pedagógica proposta, o que foi muito gratificante, haja vista que em conjunto puderam atuar em sala de aula, contribuindo positivamente para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos da educação básica. Assim, concordamos que

A coparticipação propiciou a imersão, agora mais profunda, na dinâmica da sala de aula. Percebemos que os alunos acabavam tentando usar-nos como solucionadores de problemas. Quando solicitavam nossa ajuda, era para resolver uma questão e não para tirar dúvidas. Procuramos modificar isso, solicitando ao aluno que nos dissesse qual a dúvida, o que não estava entendendo, para aí sim, auxiliá-lo. (LUCAS et al, 2014, p. 5).

Assim, após a etapa de coparticipação ocorreu a regência, sendo considerada pelo estagiário um momento ímpar em vida acadêmica, onde se mostrou estar bem preparado para vivenciar essa nova fase de sua jornada formativa. Pois, naquele momento, o estagiário pôde em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas universitárias e pôde vivenciar e se ambientar a comunidade escolar, desenvolvendo e utilizando diversas estratégias metodológicas e didáticas para ministrar os conteúdos de biologia para os educandos da educação básica.

Portanto, antes de assumir a regência das turmas, o estagiário buscou alinhar as ideias e

seguir de forma rígida e coesa o cronograma que elaborou juntamente com a professora e que estava em conformidade com o planejamento daquele bimestre escolar. Munido desses materiais e com a concordância da professora, ele preparou uma apostila com os assuntos que iria ministrar nas turmas. Dessa forma, na turma do 2º ano 03 explicou de forma clara para os alunos como seria desenvolvida as atividades durante sua regência.

Sendo assim, foi abordado o assunto sobre o Sistema Nervoso Central, e de acordo com o conteúdo presente na apostila, os alunos puderam acompanhar e assimilar o que estava sendo tratado, participando da aula de maneira dinâmica e interagindo com o estagiário, pois,

[...] o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico e coletivo, exigindo certas parcerias entre professor e aluno e entre os alunos. Para estabelecer melhor estas relações dialógicas, o docente poderá utilizar várias estratégias didáticas que permitem esse tipo de interação, criando uma boa relação entre professor e aluno. (CUSTÓDIO, 2022, p. 1).

Nessa perspectiva, na turma do 2º ano 04, a mesma apostila usada na turma anterior foi distribuída aos alunos, e estes foram orientados a formar grupo de 4 a 5 participantes, para que fosse feita a leitura e um resumo do conteúdo em questão. Posteriormente, o estagiário explicou de forma clara o assunto, o que possibilitou a assimilação do conteúdo, contribuindo, portanto para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Na turma do 1º ano 02, após receberem a apostila sobre Ecologia, os alunos formam organizados em grupos e de maneira dinâmica foram orientados a fazer uma síntese do assunto, destacando os pontos principais da temática. Assim, percebemos que os alunos estavam bastante entusiasmados e que a metodologia utilizada pelo estagiário motivou a busca pelo conhecimento, estimulando de forma significativa o interesse e o aprendizado dos alunos pelo conteúdo exposto.

De modo geral, o uso da apostila como estratégias de ensino teve como objetivo motivar o aprendizado em sala de aula, visto que durante o período de observação, o estagiário percebeu que a professora da escola trabalhava de forma tradicional, então ele buscou instigar a participação dos alunos através de estratégias didáticas e dinâmicas que permitissem a interação e o aprendizado coletivo no ambiente escolar. Visto que

[...] é indiscutível que a escola tem um papel importante na formação do indivíduo, e que a experiência e os conhecimentos vivenciados na escola, e por meio da escola, possuem um importante significado para o desenvolvimento social e efetivo. (ALMEIDA, 2022, p. 3).

Portanto, após a explanação e discussão dos conteúdos foi elaborado um exercício para verificação do aprendizado. Tal atividade foi desenvolvida em forma de Gincana, ou seja, foram formados novamente grupos de 04 a 05 alunos para responder as questões dentro de um tempo estipulado, o que os instigou a coletividade na rapidez do raciocínio e, conseqüentemente, o trabalho em equipe e a solidariedade entre os participantes.

Finalmente, as atividades propostas para a realização do Estágio de Biologia ocorreram conforme o planejado, seguindo as orientações da professora orientadora, bem como, de acordo com o planejamento da professora da escola. Sendo, portanto, um momento singular na jornada acadêmica do estagiário que pôde acumular novas experiências durante sua vivência no ambiente escolar, seu futuro campo de atuação profissional docente.

#### 4 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado é considerado um muito momento importante durante a formação acadêmica de futuros professores, pois, possibilita-lhes pôr em prática os

conhecimentos adquiridos durante o período inicial de seu processo formativo, tornando-os capazes de associar a teoria com a prática, além de lhes favorece uma melhor compreensão do processo educacional em que estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Papyrus Editora, 2022. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=STFcEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=a+import%C3%A2ncia+da+uni%C3%A3o+dos+alunos+em+sala+de+aula+&ots=06o2EvOi-u&sig=7LXHloA3o-x6mnsKkW0\\_gUHjrYQ#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=STFcEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=a+import%C3%A2ncia+da+uni%C3%A3o+dos+alunos+em+sala+de+aula+&ots=06o2EvOi-u&sig=7LXHloA3o-x6mnsKkW0_gUHjrYQ#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 13 set 2022.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CUSTÓDIO, G. C. et al. **Práticas pedagógicas no ensino de biologia**. 2022. Disponível em: [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2594/1/tcc\\_GabrielleCaetano.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2594/1/tcc_GabrielleCaetano.pdf). Acesso em: 12 set 2022.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 05 set 2022.

LUCAS, T. M.; SILVA, M. R. S.; ZANON, T. X. D. Estágio supervisionado III: o conhecimento pela prática no processo de ensinar e de aprender probabilidade no ensino médio. **Anais do SEMAT**. Disponível em: <https://semat.cachoeiro.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/EST%c3%81GIO-SUPERVISIONADO-III-O-CONHECIMENTO-PELA-PR%c3%81TICA-NO-PROCESSO-DE-ENSINAR-E-DE-APRENDER-PROBABILIDADE-NO-ENSINO-M%c3%89DIO.pdf>. Acesso em: 13 set 2022.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 05 set 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 6ª edição, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 325 p.

UFAM – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Dupla em Ciências: Biologia e Química**. Humaitá – AM, 2018.